



Às vésperas do 2º turno da eleição, atual prefeito esbarra em impopularidade entre grupo religioso

esde que entrou principalmente na Zona para a vida política nas eleicões de 2002 para o Senado. o prefeito do Rio de Janeiro. Marcelo Crivella (Republicanos), Bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus, decidiu naquela época adotar a estratégia de se desvincular da Igreja Evangélica. A iniciativa deu certo e com esse posicionamento, Crivella conseguiu ser eleito em 2016 para comandar a capital fluminense.

Porém, para o pleito municipal deste ano, após grande desgaste de sua imagem durante o mandato de prefeito e o cenário político depois da eleição do presidente Jair Bolsonaro, Crivella buscou voltar às origens e passou a repetir as menções a Deus e religião. Ele também tem ressaltado que vai buscar apoio daqueles que o atual prefeito considera como o seu público mais fiel.

Marcelo Crivella decidiu abraçar a ideia de focar em tal eleitorado para tentar recuperar o seu prestígio,

Oeste da cidade, região em que, segundo ele, possui a maior concentração de evangélicos.

Apesar de estarem no mesmo grupo religioso, existem diferentes denominações e ensinamentos para tal corrente religiosa. que englobam Batistas, Metodistas, Pentecostais, à qual pertence a Assembleia de Deus e neopentecostais, como a Igreja Universal do Reino de Deus.

ODIA ouviu cinco jovens que se incluem nesses grupos e que, apesar de serem da mesma religião do prefeito, declaradamente não irão votar em Marcelo Crivella no próximo domingo.

POSIÇÃO DOS ELEITORES

Morador do bairro de Santíssimo, Walter Guerra tem 21 anos e no primeiro turno votou na candidata Benedita da Silva, do PT. Para o segundo turno decidiu por anular o seu voto, já que não concorda com as políticas tanto de Marcelo Crivella como de Eduardo Paes.

"Como ela (Benedita) não foi para o segundo turno eu vou anular meu voto porque me recuso a dar meu voto para qualquer um dos dois. Tanto tempo pra se fazer alguma coisa e nada foi feito. Somente obras superfaturadas e as poucas que fizeram, deixam para concluir nas vésperas das eleições", afirmou.

Também com 21 anos, Elizabeth Lucas, mora em Magalhães Bastos e decidiu por votar em Eduardo Paes, já que ela acredita que o atual prefeito não fez uma boa gestão e que não concorda com a abordagem dele em querer misturar política com religião. Ela reclama que Crivella tenta impor crenças pessoais a toda uma cidade que faz parte de um país laico.

"Acho que Estado e religião são coisas que devem se manter separadas. Eu já não o apoiava no primeiro turno e agora reitero a minha falta apoio a ele. Não consigo atribuir nenhuma conquista relevante ao mandato do Crivella nesses quatro anos", afirmou Elizabeth.



Jamais votaria em alguém que está ao lado de uma pessoa que apoia a violência. Deus é amor, e compaixão ao próximo.

KAROLINE VENÂNCIO, evangélica

MALNA FITA

Críticas à atual gestão

■ A jovem Karoline Venâncio, 24 anos, moradora de Bangu, que é evangélica Batista, não vota em Crivella. Ela acredita que o prefeito teve gestão "parcial". Apesar de não gostar de Carnaval, considera que a festa é marcante na Cultura e grande trunfos à Economia da cidade. Para a jovem, a tentativa de Crivella de unir sua imagem com a do presidente Bolsonaro foi ainda mais negativo e destacou que o Rio precisa de ações eficazes na Educação, Saúde, Transporte e Cultura, o que o prefeito não fez.

"O governo ficou parado enquanto tudo desandava. Jamais votaria em alguém que está ao lado de uma pessoa que apoia a violência, pois Deus sempre foi e é amor, e compaixão ao próximo. Tudo ao contrário aos meus princípios", disse.

João Vitor também é Batista e não acredita que a união com Bolsonaro seja o caminho ideal. Ele destaca polêmicas durante o mandato, como o caso dos "Guardiões do Crivella", em que funcionários da prefeitura se organizavam para impedir denúncias na área da Saúde.

"Ovejo (Crivella) desesperado para se apegar a Bolsonaro como última esperança. Quando Cristo prega amor, eles pregam o ódio. Cristo é a verdade mas a arma deles é a mentira.", diz o morador de Campo Grande.



Pesquisa diz que rejeição beira 40%

> Nem mesmo entre os evangélicos, a missão de Crivella será fácil para conseguir a reeleição. O Datafolha mostra que a rejeição do atual prefeito entre nesse segmento beira 40%. Comparando com as eleições de 2016, antes do primeiro turno, ele estava com rejeição entre 7 e 11%.

Pedro Pereira cita o que chamou de "intolerância religiosa" de Crivella, corrupção na prefeitura, despreparo em lidar com a pandemia de covid-19 e a falta de políticas públicas como fatores primordiais para se recusar em votar no atual prefeito.

"O que vimos nesses últimos anos foi um prefeito complacente com a corrupção na cidade, demonstrando despreparo, sobretudo nos hospitais que estavam designados para atender a população nesses últimos meses. Faltou aumentar a circulação de transportes, fiscalizar lugares que são conglomerados, uma maior atenção para as comunidades carentes, mas infelizmente vimos pouca logística e poucos testes oferecidos", finalizou.





DEPTº DE ATACADO E LOJA DEPÓSITO: 3037-7842 • 3037-7843 • 3037-7844

Visite e aproveite os descontos especiais: Rua Engo Arthur Moura, 268 - Bonsucesso

TELEVISORES LCD e LED: Para obter máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen e uso de conversor/decodificador de sinal. Imagens estáticas podem prejudicar a qualidade da tela. O uso de equipamentos em potência superior a 85 (oitenta e cinco) decibéis pode prejudicar a audição.

VENHA TRABALHAR CONOSCO. Vagas para vendedor, vendedora, jovem aprendiz

e caixa. Também temos vagas para profissionais com deficiência. Os Candidatos deverão enviar currículo para o endereço: dpessoal@tele-rio.com



poderão não estar expostos em todas as lojas. Condições especiais para este anúncio. Fotos meramente ilustrativas. Garantia do Fabricante. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis









